

Introdução ao Cooperativismo
Ementário: Oportunizar ao estudante conhecimentos básicos sobre a gestão de empreendimentos cooperativos. Visualizar questões legais, sociais, econômicas e políticas de cooperativas, contemplando aspectos regionais. Buscar estratégias competitivas de gestão através do cooperativismo.
Referências Bibliográficas: BENECKE, D. W. Las cooperativas en América Latina I. São Leopoldo: UNISINOS, 1987. CANÇADO, Airton Cardoso; GONTIJO, Mário César Hamdan. Princípios cooperativistas: origem, evolução e influência na legislação brasileira. In: ENCONTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANO DE COOPERATIVISMO, 3. 2004, São Leopoldo. Anais... São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 1 CD-ROM. CARNEIRO, P. Paixão. Cooperativismo: o princípio cooperativo e a força existencial social do trabalho. Belo Horizonte: FUNDEC, 1981. FRANTZ W. Educação e poder na racionalidade da cooperação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. Caderno 4. FREURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. FUZINATO, R. M. Caso: modelo para gestão de risco em negócio. Apostila apresentada no Seminário de Controles Internos promovido pelo IIR. São Paulo, 2004. OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Anuário Estatístico da Organização das Cooperativas do Brasil, 1997. OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Forma ideal de organização. OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Cresce número de pessoas ligadas ao cooperativismo. OCERGS – Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. Manual de orientação para a constituição de cooperativas, 1996. OCERGS – Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. OCERGS/ SESCOOP/RS Revista Expressão do Cooperativismo Gaúcho, 2012. Disponível em: Acesso em: 22 maio 2014. OCERGS – Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. Conceitos e princípios. OCERGS – Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. Simbologia. OLIVEIRA, N. B. Cooperativismo: guia prático. Porto Alegre: Fundação para Desenvolvimento de RH, 1984. ZAMBERLAN, J. Cooperação agrícola: melhoria econômica ou novo projeto de vida? Porto Alegre: Fundação para o Desenvolvimento de RH, 1992.
Introdução a Administração

Ementário: Fundamentação teórica da administração. Teorias organizacionais. As organizações. Ambiente organizacional. Processo administrativo.

Referências Bibliográficas:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: construindo a vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2000.
CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 2000.
Kwasnicka, E. L. Introdução à administração. São Paulo, Atlas, 2000.
LONGENECKER, J. G. Introdução à administração: uma abordagem comportamental. São Paulo, Atlas, 1999.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.
MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. Administração. São Paulo: Saraiva, 1998.
MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2000.
ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo, Saraiva, 2000.
STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. Administração. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2003.

Legislação Cooperativista

Ementário: Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das leis que regem o cooperativismo brasileiro e o processo de constituição e funcionamento das cooperativas e associações, identificando as responsabilidades das partes em cada processo, seja ele cooperativo, seja associativo.

Referências:

BECHO, Renato Lopes. Elementos do direito cooperativo. São Paulo: Dialética, 2002.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: Acesso em: 8 mar. 2005.
_____. Decreto nº. 2.271, de 07 de julho de 1997. Dispõe sobre a contratação de serviços pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 8 abr. 2005.
_____. Decreto nº. 3.048, de 06 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 8 abr. 2005.
_____. Lei de Responsabilidade Fiscal: um guia legislativo para as finanças públicas, o orçamento e a prestação de contas/organizado por José Guilherme Soares Filho. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
_____. Lei Federal nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a política nacional do cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.
_____. Lei Federal nº. 8.212, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre a organização da seguridade social, institui plano de custeio, e dá outras providências.
_____. Lei Federal nº. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências.

_____. Lei Federal nº. 10.666, de 08 de maio de 2003. Dispõe sobre a concessão da aposentadoria especial ao cooperado de cooperativa de trabalho ou de produção e dá outras providências.

_____. Tribunal de Contas da União. Licitações e contratos: orientações básicas. 2. ed. Brasília: TCU: Secretaria de Controle Interno, 2003.

BULGARELLI, Waldírio. As sociedades cooperativas e sua disciplina jurídica. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina. Prejulgados 1989/2004. Edição consolidada, revista e ampliada. Tribunal de Contas. Florianópolis, 2004. 81 e-Tec Brasil

FRANKE, Walmor. Direito das sociedades cooperativas. São Paulo: Saraiva, 1973.

NASCIMENTO, Carlos Valder do. Teoria geral dos atos cooperativos. São Paulo: Malheiros, 2007.

PERIUS, Vergílio Frederico. Cooperativismo e lei. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____. Das sociedades cooperativas. In: KRUEGER, Guilherme; MIRANDA, André Branco de (Coords.). Comentários à legislação das sociedades cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2007.

PUENTE, Antônio Salinas. Derecho cooperativo. México, 1954.

SILVA, De Plácido e. Vocabulário jurídico. Atualizadores Nagib Slaibi Filho e Glaucia Carvalho. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

VIANNA, Claudia Salles Vilela; FARACE, Mauricio Ferraresi. Manual práticos das sociedades cooperativas. São Paulo: LTr, 1999.

Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas

Ementário: Diagnosticar as condições psicossociais para a constituição de cooperativas. Desenvolver estratégias de intervenção para a constituição de cooperativas. Participação em cooperativas. Processo de formalização para a constituição de uma cooperativa. Atualidades e tendências na constituição e desenvolvimento de cooperativas.

Referências Bibliográficas:

ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ALBUQUERQUE, F. J. B.; MARCAREÑO, R. M. P. Considerações não-ortodoxas sobre as cooperativas e o cooperativismo. Psicologia & Sociedade, v. 11, n. 2, p. 23-41, jul./dez. 1999.

ALBUQUERQUE, F. J. B.; VASCONCELOS, T. C.; COELHO, J. A. P. de M. Análise psicossocial do assentamento e seu entorno. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 2, p. 233-242, 2004.

ALENCAR, E. Formas de intervenção e associações comunitárias: apresentação de três casos. Revista Brasileira de Administração Contemporânea. Rio de Janeiro: ANPAD, v. 1, n. 10, set. 1995.

ALENCAR, E.; MURAD, B. T. M.; LISBOA, J. M. M.; CIMINO, P. C. M.; RIBEIRO, J. C. A. Associações comunitárias e participação social: um estudo de caso no Sul de Minas Gerais. Cadernos de Administração Rural. Lavras: UFLA, v. 8, n. 1, jan./jul. 1996.

BIALOSKORSKI NETO, S. Estratégias e Cooperativas Agropecuárias: um ensaio analítico. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICA ECONÔMICA EM COOPERATIVISMO E AGRONEGÓCIOS. Universidade Federal de Viçosa,

out. 2002. _____. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. Revista de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 119-138, jan./mar. 2007.

BOCAYUVA, P. C. C. Incubadora tecnológica de cooperativas populares/COPPE/UFRJ. In: CAMAROTTI, Ilka; SPINK, Peter (Org.). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

BRASIL. Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho – PRONACOOOP; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 jul. 2012. p. 2.

_____. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 dez. 1971. p. 10354.

CRÚZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

DAGNINO, R.; FONSECA, R. Economia solidária, incubadoras universitárias, cooperativas e tecnologia: uma definição de papéis. Revista Trimestral de Debate da FASE. v. 2, proposta nº 112, 2010. 75 e-Tec Brasil.

FREITAS, A. F. de; FREITAS, A. F. de; PEDRA, M. de S. Participação na gestão de cooperativas: organização do quadro social (OQS). Em Extensão. Uberlândia, v. 10, n.1, p. 90-99, jan./jun. 2011a.

FREITAS, A. F. de; COELHO, F. M. G.; DIAS, M. M. Implicações da constituição de organizações formais para o acesso a políticas públicas. Isegoria – Ação Coletiva em Revista. Viçosa: UFV, ano 1, v. 1, n. 1, mar./ago. 2011b.

FUNDAÇÃO SICREDI. Cooperativismo de crédito: contribuindo para o crescimento coletivo. 4. ed. Porto Alegre: Sicredi, 2011. 220 p. Programa de Formação Cooperativa Crescer.

GAWLAK, A. Cooperativismo: primeiras lições. 4. ed. rev. e atual. Brasília: SESCOOP, 2013.

GOUVÊA SANTOS, F. E. Organização do quadro social de cooperativas. Minas Gerais: SESCOOP. JUCERGS. Manual de atos de registro do comércio. Porto Alegre: Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul. Atualizado até julho de 2009.

LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). Toda Mafalda. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Cooperativismo. Brasília: MAPA/SDC/DENACOOOP, 2008.

MC INTYRE, J. P.; BERGONSI, S. M.; CHAKDA, Y.; FORTIN, M. Modelo de intercooperação de incubação de cooperativas. In: VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE UNIVERSITÁRIA DAS AMÉRICAS EM ESTUDOS COOPERATIVOS E ASSOCIATIVOS. Quebec: USHERB, 2004.

MENEGÁRIO, A. H. Emprego de indicadores sócio-econômicos na avaliação financeira de cooperativas agropecuárias. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior Luiz de Queiroz, Universidade de

São Paulo, Piracicaba, 2000. OCERGS. Como criar uma cooperativa. Porto Alegre: Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, out. 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de gestão das cooperativas – Uma abordagem prática. 6. ed. Editora Atlas, 2012.

SISTEMA OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Panorama nacional do cooperativismo.

SOARES, G. J. de V.; DIAS, C.; SILVA, E. S. A incubadora tecnológica de cooperativas populares da UFRPE: uma nova experiência de extensão universitária. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Anais... UFPB, 2003.

THESEK, C. N. L. Cultura da cooperação: uma abordagem psicossocial em uma cooperativa de trabalho. Revista Gestão & Tecnologia. v. 6, n. 1, 2006.

VON ENDE, M.; FERREIRA, G. M. V.; ZANINI, R. R.; ROSSÉS, G. F. Fatores determinantes da participação dos associados em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. In: XIV SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD). out. 2011.

Gestão de Marketing

Ementário: Fundamentos de marketing. Administração de marketing. Mix de marketing: produto, preço, promoção e distribuição. Comportamento do consumidor e do comprador organizacional. Marketing de serviços. Análise ambiental. Tipos de segmentação de mercado. Plano de marketing e suas etapas.

Referências Bibliográficas:

CAMPOMAR, M. IKEDA, A. O planejamento de marketing e a confecção de planos. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CHURCHILL JR, Gil Bert; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra Editora de Marketing, 2003.

DI NALLO, Egeria. Meeting points – Soluções de marketing para uma sociedade complexa. São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 1999.

HINES, T.; BRUCE, M. Fashion marketing: contemporary issues. Editora Butterworth, Heinemann. 2004.

KOTLER, Philip. Marketing. São Paulo: Atlas, 1990. _____. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed, São Paulo: Atlas, 1998.

_____. Administração de marketing. 10. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2000.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

RAPP, Stan; COLLINS, Tom. Maximarketing. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

Gestão de Pessoas

Ementário: A gestão de pessoas nas organizações. Suprimento de pessoal. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho.

Remuneração. Administração das relações com o funcionário. Liderança organizacional. Motivação e comunicação de equipes de trabalho.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo. Gestão estratégica de pessoas: conceito, evolução e visão. In: ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo (Org.). Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Renato Rua. Das cláusulas normativas das convenções coletivas de trabalho: conceito, eficácia e incorporação nos contratos individuais de trabalho. Revista LTr, São Paulo, v. 60, n. 12, p. 1602-1660, dez. 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. Construção de talentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002. HUNTER, J. C. O monge e o executivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006. MAIOR, Jorge Luiz Souto. O direito do trabalho como instrumento de justiça social. São Paulo: LTr, 2000.

MANNUS, Pedro Paulo Teixeira. Negociação coletiva e contrato individual de trabalho. São Paulo: Atlas, 2001.

MARANHÃO, Délio. Dos instrumentos trabalhistas normativos e do limite de sua eficácia no tempo. In: _____. Relações coletivas de trabalho, estudos em homenagem ao ministro Arnaldo Süssekind. São Paulo: LTr, 1989.

MARTINS, Sérgio Pinto. Estudos de direito. São Paulo: LTr, 1998.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. Administração. São Paulo: Saraiva, 1998. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Compêndio de direito sindical. 4. ed. São Paulo: LTr, 2005.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo. Convenção coletiva do trabalho no direito brasileiro: setor privado. São Paulo: LTr, 1996.

PFEFFER, J. A competitividade através dos recursos humanos. Executive Digest. Janeiro, 1995.

REIS, A. M. V. et al. Desenvolvimento de equipes. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2005. e-Tec Brasil 74 Gestão de Pessoas ROBBINS, S.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. Comportamento organizacional. Tradução: Reynaldo Marcodes. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RODRIGUES, Américo Plá. Princípios de direito do trabalho. São Paulo: LTr, 1978.

ULRICH, D. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados. São Paulo: Futura, 2003.

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

WREN, D. A. A história do pensamento de gestão. Hoboken-NJ: Wiley, 2005.

Gestão Estratégica de Cooperativas
Ementário: Planejamento e suas definições. Planejamento tático, operacional e estratégico. Processo e metodologia de elaboração de planejamentos.
Referências Bibliográficas: AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. Porto Alegre: Bookman, 2001. ALMEIDA, M. I. R. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2000. ANSOFF, H. I. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1990 BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: construindo a vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993. KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998. LOBATO, D. M. Administração estratégica. Rio de Janeiro: Editoração, 2002. LORANGE, P.; ROOS, J. Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução. São Paulo: Atlas, 1996. MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento '12345-6. _____. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
Gestão Financeira em Cooperativas
Ementário: A função financeira nas cooperativas e o papel do administrador financeiro. Capital de giro. Alavancagem e estrutura de capital. Decisões de investimento a longo prazo
Referências Bibliográficas: GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J. E.; LAMB, R. Decisões de investimento da empresa. São Paulo: Atlas, 1999. HOJI, M. Administração financeira e orçamentária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. MATIAS, A. B. (Coord.) Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.
Sistema de Informações Gerenciais
Ementário: Fundamentos dos sistemas de informação nas empresas. Aspectos atuais da gestão de sistemas de informação nas empresas. Dimensão tecnológica dos sistemas de informações. Visão sistêmica de estratégias integradoras de áreas e informação como apoio ao processo decisório.
Referências Bibliográficas: AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookmann, 2007. GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

KROENKE, David. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PADOVEZE, Clóvis L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RESENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TURBAN, Efrain; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da informação para gestão. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Governança e Cooperativas

Ementário: Teoria da agência. Conceitos, origens e discussões da governança. Objetivos e princípios básicos de governança. Estruturação organizacional da governança cooperativa. Estruturação organizacional do conselho de administração. Assembleia geral. Conselho fiscal. Auditorias.

Referências Bibliográficas:

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito. Brasília: BCB, 2009.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2009.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Guia das melhores práticas de governança para cooperativas. São Paulo: IBGC, 2015.

SCARAMUSSA, Sadi. Gobierno corporativo y la necesidad de un modelo de controladoría utilizando instrumento de gestión estratégica en cooperativas de producción agropecuaria del estado del rio grande del sur. Tesis de Doctorado – a UNaMAR, 2012.

Responsabilidade Social

Ementário: Conhecer e compreender os conceitos da responsabilidade social por meio da contextualização, para aplicar na vida pessoal e disseminar através de ações em uma organização cooperativa. Estudar a ABNT NBR 16001 e propor ações a serem implementadas em uma organização cooperativa.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. 110 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16001:2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. 48 p.

BARBIERI, J. C. Educação ambiental e gestão ambiental na formação de um administrador: uma visão do quadro regulatório. São Paulo: Ottoni, 2012.

BARTH, M.; RIECKMANN, M. Developing teaching staff as a catalyst for change curriculum for education for sustainable development: a perspective of output. *Journal of Cleaner Production*. v. 26, p. 28-36, May 2012.

BEN-ELI, M. U. Sustentabilidade: os cinco princípios fundamentais. 2006. BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento. Política de responsabilidade social e ambiental do BNDES.

CARROLL, A. B. The Pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, v. 34, n. 4, p. 39-48, jul./ago. 1991.

ELKINGTON, J. Sustentabilidade, canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda., 2012.

ENGELMAN, R.; FRACASSO, E. M.; TOMETICH, P. Gestão ambiental em universidades brasileiras (Environmental management in brazilian universities). In: ENGEMA, 14. 2012. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2012.

INSTITUTO ETHOS. 8º Prêmio Ethos de jornalismo: empresas e responsabilidade social. São Paulo: Instituto Ethos, 2008. 222 p.

INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis: indicadores Ethos - MM360 promoção da equidade de gênero. 2015.

NOBRE, F. S.; MENEZES, G. G.; FREGA, J. R. The social constructionist perspective for management education in sustainable business. *Journal The Academy of Business in Society*, p. 01-05, Abr. 2012.

OLIVEIRA, L. G. M.; PINTO, F. R.; LIMA, D. P. Sistemas de gestão: um estudo comparativo das normas socioambientais. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 11. 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FGV-EAESP, 2008.

PHILIPS. Sustentabilidade.

PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial. 1. ed. Curitiba: Jurua, 2007. 151 p.

SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SEVERO, L. S.; DELGADO, N. A.; PEDROZO, E. Á. A emergência de inovações sustentáveis: questão de opção e percepção. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 9., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FGV-EAESP, 2006.

SHRIVASTAVA, P. Pedagogy of passion for sustainability. *Journal Academy of Management Learning & Education*, v. 9, n. 3, p. 443-455, 2010.

TAUCHEN, J. Um modelo de gestão ambiental para implantação em instituições de ensino superior. 2007. 149 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – UPF, Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Passo Fundo, 2007.

TERMIGNONI, L. D. F. Framework de sustentabilidade para instituições de educação superior comunitárias. 2012. 215 f. Dissertação (Mestrado em Administração Sustentabilidade) – PUC/RS, Porto Alegre, 2012.

WCED. World Commission on Environment and Development: our common future, 1987.

WERKEMA, C. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ZANCA, F. Responsabilidade social corporativa e inovação. Palestra. 2009.

ZITZKE, V. A. Educação ambiental e eco desenvolvimento. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Porto Alegre, n. 9, p. 175-188, jul./dez. 2002.

TCC

Ementário: O conhecimento científico, Elaboração de projeto de um TCC, Delimitação do tema e área de estudo; Problematização, questionamentos e objetivos da pesquisa; Coleta e tratamento dos dados; Normas técnicas na elaboração do TCC.

Referências bibliográficas